

Anadenanthera peregrina (L.) Speg. var. *peregrina*: teores de micronutrientes vs densidade de plantio

Joana Scheidegger Marinato^{1*}; Amanda Mendonça Assis¹; Hivo Reblin Eufrásio¹;
Marcos Vinicius Winckler Caldeira²; Paulo André Trazzi³; Robert Gomes⁴; Gabriel Soares Lopes
Gomes⁴, Érika Araújo dos Santos¹.

¹ Estudante em Engenharia florestal; Departamento de Ciências Florestais e da Madeira; Universidade Federal do Espírito Santo; Jerônimo Monteiro, ES, joanasm1@outlook.com;

² Engenheiro Florestal, Dr.; Professor do Departamento Ciências Florestais e da Madeira, Universidade Federal do Espírito Santo; Jerônimo Monteiro/ES;

³ Engenheiro Florestal, Dr.; Professor do Departamento de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Acre. Rio Branco/AC.

⁴ Engenheiro Florestal, Me.; Doutorando em Ciências Florestais. Departamento de Ciências Florestais e da Madeira, Universidade Federal do Espírito Santo. Jerônimo Monteiro, ES;

Com a escassez de pesquisas sobre a densidade de plantio e informações nutricionais para espécies nativas, é primordial a realização de estudos como este, que objetiva avaliar a interferência do espaçamento de plantio nos teores de micronutrientes nos componentes da biomassa acima do solo em plantio de *Anadenanthera peregrina* (L.) Speg. var. *peregrina*. O experimento foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – ES (Campus de Alegre), estabelecido em blocos casualizados com dois espaçamentos (3 m x 2 m e 4 m x 3 m) e três blocos com solos distintos, sendo Argissolo Vermelho Amarelo eutrófico, Cambissolo háplico eutrófico e Latossolo Vermelho Amarelo distrófico. Foram utilizadas 10 árvores por espaçamento, amostradas aos 7,5 anos de idade. Os galhos e folhas foram retirados ao longo de toda a copa, sendo os galhos subdivididos em galhos finos (até 1,0 cm de diâmetro) e galhos grossos (acima de 1,0 cm de diâmetro). Para o tronco e casca foram retirados discos com aproximadamente 5,0 cm de espessura nas posições 0,10 m, DAP e topo. As amostras foram secas, pesadas e quimicamente caracterizadas, utilizando o extrator Mehlich¹. Os dados foram submetidos à análise de variância e teste Tukey a 5 % de significância. Foi constatado que na casca, houve maior teor de Zn (17,93 mg kg⁻¹) e Mn (69,77 mg kg⁻¹) no espaçamento 3 m x 2 m, enquanto que os teores de Fe (101,30 mg kg⁻¹) e Cu (2,67 mg kg⁻¹) foram maiores para o espaçamento 4 m x 3 m. Nas folhas, os teores de todos os micronutrientes foram superiores no espaçamento 3 m x 2 m, com valores de Zn, Fe, Mn e Cu iguais a 25,69; 101,98; 0312,98; e 8,57 mg kg⁻¹, respectivamente. Nos galhos finos, o teor de Zn (32,30 mg kg⁻¹), Fe (59,55 mg kg⁻¹), e Cu (32,30 mg kg⁻¹) foi maior no espaçamento 3 m x 2 m, enquanto o Mn (62,91 mg kg⁻¹) foi maior para o espaçamento 4 m x 3 m. Nos galhos grossos, houve maior teor de Zn (13,05 mg kg⁻¹) e Fe (30,08 mg kg⁻¹) no espaçamento 3 m x 2 m e de Mn (29,19 mg kg⁻¹) para o espaçamento 4 m x 3 m. No tronco, houve maior teor de Cu (1,19 mg kg⁻¹) no espaçamento 3 m x 2 m e de Zn (2,28 mg kg⁻¹), Fe (26,33 mg kg⁻¹) e Mn (10,13 mg kg⁻¹) para o espaçamento 4 m x 3 m. Uma das possíveis causas para o maior teor de micronutrientes na copa pode estar relacionada a incidência de luz. Quanto mais adensado, maior competição interespecífica por recursos de crescimento e maior o desenvolvimento de galhos e folhas, a fim de atender a demanda fotossintética. Quanto mais amplo, menor a competição e as árvores geralmente apresentam crescimento em diâmetro maior, justificando o maior teor da maioria dos micronutrientes no espaçamento de 4 m x 3 m. Assim, nota-se a influência do espaçamento em relação aos teores de micronutrientes nos componentes da *A. peregrina* var. *peregrina*.

Palavras-chave: Espaçamento, angico-vermelho, fertilidade do solo.

Agradecimentos/Apoio: A Fapes por meio do Edital N° 19/2018 - Taxa de Pesquisa (TO: 216/2019) e Edital Fapes/Capes N° 10/2018 (Processo N° 83508490) e a chamada CNPq N° 09/2018 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa (Processo N° 305090/2018-6).